“AS BEM-AVENTURANÇAS SÃO A LEI”

“Muitas vezes, olhando para a nossa vida, vemos só o que nos falta e lamentamo-nos daquilo que nos falta. Então cedemos à tentação do «quem dera…»: quem dera que eu tivesse aquele emprego, quem dera que eu tivesse aquela casa, quem dera que eu tivesse dinheiro e sucesso, quem dera que eu não tivesse tal problema, quem dera que eu tivesse pessoas melhores ao meu redor! Mas a ilusão do «quem dera» impede-nos de ver o bem e faz-nos esquecer os talentos que possuímos. É verdade que tu não tens aquilo, mas tens isto, e o «quem dera» faz com que nos esqueçamos disto.

Mas Deus confiou-no-los, porque conhece cada um de nós e sabe aquilo de que somos capazes; confia em nós, apesar das nossas fragilidades. Confia até naquele servo que esconderá o talento: Deus espera que também ele, não obstante os seus medos, utilize bem aquilo que recebeu. Em suma, o Senhor pede que nos empenhemos no tempo presente sem nostalgia do passado, mas na diligente expetativa do seu regresso. Sem aquela nostalgia ruim, que é como o humor amarelo, o humor negro que envenena a alma, fazendo-a olhar sempre para trás, sempre para os outros, e nunca para as próprias mãos, para as possibilidades de trabalho que o Senhor nos deu, para as nossas condições, inclusive para as nossas pobrezas.

Chegamos assim ao centro da parábola: a atividade dos servos, isto é, o serviço. E serviço é também a nossa atividade, aquilo que faz frutificar os talentos e dá sentido à vida: de facto, quem não vive para servir, não serve para viver. Devemos repetir isto e repeti-lo muito: quem não vive para servir, não serve para viver. Devemos meditar nisto: quem não vive para servir, não serve para viver. Mas qual é o estilo do serviço? Servos bons, no Evangelho, são aqueles que arriscam. Não se mostram exageradamente cautelosos e precavidos, não conservam intacto o que receberam, mas usam-no. Com efeito o bem, se não se investir, perde-se, já que a grandeza da nossa vida não depende de quanto amealhamos, mas do fruto que produzimos. Quantas pessoas passam a vida só a acumular, pensando mais em estar bem do que em fazer bem! Como é vazia, porém, uma vida que se preocupa das próprias necessidades, sem olhar para quem tem necessidade! Se temos dons, é para nós sermos dom para os outros. Neste ponto, irmãos e irmãs, perguntemo-nos: preocupo-me só das necessidades, ou sou capaz de olhar para quem tem necessidade? Para quem passa necessidade? A minha mão é assim [mostra-a aberta] ou assim [a mão fechada]?

Note-se que os servos que investem, que arriscam, quatro vezes são chamados «fiéis» (Mt 25, 21.23). Segundo o Evangelho, não há fidelidade sem risco. «Mas, padre, ser cristão significa arriscar?» – «Sim, querido ou querida, arriscar. Se tu não arriscas, acabarás como o terceiro [servo]: enterrando as tuas capacidades, as tuas riquezas espirituais, materiais, tudo». Arriscar: não há fidelidade sem risco. Ser fiel a Deus é gastar a vida, é deixar que os nossos planos acabem transtornados pelo serviço. «Eu tenho este plano, mas se me ponho a servir…» Deixa que fique transtornado o plano; tu, serve.

É triste quando um cristão se coloca à defesa, prendendo-se apenas à observância das regras e ao respeito dos mandamentos. Aqueles cristãos «comedidos» que nunca dão um passo fora das regras; nunca, porque têm medo de arriscar. E – permiti-me a imagem – as pessoas que estão de tal modo atentas a si mesmas que nunca arriscam, elas começam na vida um processo de mumificação da alma, e acabam como múmias. Isto não basta! Não basta observar a regras; a fidelidade a Jesus não consiste apenas em não cometer erros; esta é a parte negativa. Assim pensava o servo preguiçoso da parábola: desprovido de iniciativa e criatividade, esconde-se atrás dum medo inútil e enterra o talento recebido. O dono classifica-o de «mau» (25, 26). E, contudo, não fez nada de mal… É verdade! Mas, de bom, também não fez nada. Preferiu pecar por omissão do que correr o risco de errar. Não foi fiel a Deus, que gosta de Se dar; e fez-Lhe a ofensa pior: devolver-Lhe o dom recebido; «deste-me isto, e é isto que eu Te dou». Ao contrário, o Senhor convida a envolver-nos generosamente e a vencer o temor com a coragem do amor, a superar a passividade que se torna cumplicidade. Nestes tempos de incerteza, nestes tempos de fragilidade que correm, não desperdicemos a vida pensando só em nós mesmos, assumindo uma atitude de indiferença. Não nos iludamos dizendo «paz e segurança!» (1 Ts 5, 3). São Paulo convida-nos a olhar a realidade de frente, a não nos deixarmos contagiar pela indiferença.

Então como é servir segundo a vontade de Deus? O dono explica-o ao servo infiel: «Devias ter levado o meu dinheiro aos banqueiros e, no meu regresso, teria levantado o meu dinheiro com juros» (25, 27). No nosso caso, quem são estes «banqueiros» capazes de nos proporcionar juros duradouros? São os pobres. Não o esqueçais: os pobres estão no centro do Evangelho; o Evangelho não se compreende sem os pobres. A personalidade dos pobres é igual à de Jesus que, sendo rico, aniquilou-Se a Si mesmo, fez-Se pobre, fez-Se pecado, a pior pobreza. Os pobres garantem-nos um rendimento eterno e permitem, já agora, enriquecer-nos no amor. Com efeito, a maior pobreza que devemos combater é a nossa pobreza de amor. A maior pobreza que devemos combater é a nossa pobreza de amor. O livro dos Provérbios elogia uma mulher diligente e caritativa, cujo valor é superior ao das pérolas; devemos imitar aquela mulher que, como diz o texto, «abre a mão ao indigente» (Prv 31, 20): esta é a grande riqueza daquela mulher. Em vez de exigir o que te falta, estende a mão a quem passa necessidade: assim multiplicarás os talentos que recebeste” (Papa Francisco, 15.11.2020).

PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «Um homem, ao partir de viagem, chamou os seus servos e confiou-lhes os seus bens. A um entregou cinco talentos, a outro dois e a outro um, conforme a capacidade de cada qual; e depois partiu.
O que tinha recebido cinco talentos fê-los render e ganhou outros cinco. Do mesmo modo, o que recebera dois talentos ganhou outros dois. Mas, o que recebera um só talento foi escavar na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.
Muito tempo depois, chegou o senhor daqueles servos e foi ajustar contas com eles.
O que recebera cinco talentos aproximou-se e apresentou outros cinco, dizendo: ‘Senhor, confiaste-me cinco talentos: aqui estão outros cinco que eu ganhei’. Respondeu-lhe o senhor: ‘Muito bem, servo bom e fiel. Porque foste fiel em coisas pequenas, confiar-te-ei as grandes. Vem tomar parte na alegria do teu senhor’.
Aproximou-se também o que recebera dois talentos e disse: ‘Senhor, confiaste-me dois talentos: aqui estão outros dois que eu ganhei’. Respondeu-lhe o senhor: ‘Muito bem, servo bom e fiel. Porque foste fiel em coisas pequenas, confiar-te-ei as grandes. Vem tomar parte na alegria do teu senhor’.
Aproximou-se também o que recebera um só talento e disse: ‘Senhor, eu sabia que és um homem severo, que colhes onde não semeaste e recolhes onde nada lançaste. Por isso, tive medo e escondi o teu talento na terra. Aqui tens o que te pertence’. O Senhor respondeu-lhe: ‘Servo mau e preguiçoso, sabias que ceifo onde não semeei e recolho onde nada lancei; devias, portanto, depositar no banco o meu dinheiro e eu teria, ao voltar, recebido com juro o que era meu. Tirai-lhe então o talento e dai-o àquele que tem dez. Porque, a todo aquele que tem, dar-se-á mais e terá em abundância; mas, àquele que não tem, até o pouco que tem lhe será tirado.
Quanto ao servo inútil, lançai-o às trevas exteriores. Aí haverá choro e ranger de dentes’». (*Mateus 25, 14-30*).

Acção:
- “No nosso caso, quem são estes «banqueiros» capazes de nos proporcionar juros duradouros? São os pobres. Não o esqueçais: os pobres estão no centro do Evangelho; o Evangelho não se compreende sem os pobres” (*Papa Francisco*)**.**

Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescainha
São Pedro Vila Frescainha
N.º 153 - 16 - 22 / 11 / 2026

COMUNIDADES em formação



Boletim das Paróquias de Santa Maria Maior de Barcelos, Vila Frescainha São Martinho e Vila Frescainha São Pedro, Arciprestado de Barcelos, Diocese de Braga

SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 16/11/2026
(*Semana XXXIII do tempo Comum*)
- 09.00h (*Senhor da Cruz*): Elvira e Ilídio Moreira / Francisco Fernandes da Costa.
- 15:30h (*Igreja do Terço*): Aniv de Maria Adelaide Lopes de Araújo, marido, filhos e família / Aniv de Mariana Pereira Pinto Azevedo Martins, marido e filhos / Joaquina da Silva Figueiredo e João Gonçalves.

Terça-feira - 17/11/2026
(*Santa Isabel da Hungria*)
- 19:00h (*Igreja Matriz*): Maria Saleiro Beirão.

Quarta-feira - 18/11/2026
(*Dedicação das Basílicas dos Santos Pedro e Paulo, Apóstolos*)
- 09:00h (*Capela de S. José*): Pelos agonizantes e moribundos.
- 15:30h (*Igreja do Terço*): Pelas almas do Purgatório / Pelos irmãos, vivos e falecidos da Confraria de Nossa Senhora do Terço / Maria dos Anjos da Silva Osório marido.

Quinta-feira - 19/11/2026
(*Semana XXXIII do tempo Comum*)
- 09:00h (*Senhor da Cruz*): Maria do Rosário Fernandes Pereira, pais, irmão, cunhado e sobrinho.
- 19:00h (*Igreja Matriz*): Maria Arminda Fernandes da Costa e marido, Domingos da Silva Matos/ Albina da Rocha Arantes / António Meira e Otília Pilar / Maria do Céu Dias Martins.

Sexta-feira - 20/11/2026
(*Semana XXXIII do tempo Comum*)
- 09:00h (*Senhor da Cruz*): Maria dos Anjos Gonçalves de Abreu Novais e marido.
- 17:30h (*Igreja Matriz*): Bodas de Prata de *Alexandrina Anjos Costa Oliveira e António da Silva Ferreira*.

Sábado - 21/11/2026
(*Domingo XXX IV do Tempo Comum, Ano A , Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo*)
- 16:30h *(Capela de S. José)*: Rui Nuno Silva Loureiro.
- 17:30h (*Igreja Matriz*): Manuel Rosa Batista da Costa, esposa e filhos / Manuel Pereira de Sousa Monteiro, esposa Amélia e familiares / João Alves.

Domingo XXXIV do Tempo Comum (Ano A), Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo - 22/11/2026
- 09:00h (*Senhor da Cruz*): Irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade do Senhor da Cruz / Aniv de nasc de Francisco Guimarães Carvalho de Faria / Maria Olívia da Cunha, marido e neto / Deolinda da Silva Loureiro.
- 11:00h (*Igreja Matriz*): Pelos paroquianos, vivos e falecidos, de Santa Maria Maior.
- 15:30h *(Igreja do Terço)*: Augusto Dias Salgueiro, esposa, filhos e família.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sábado - 21/11/2026 (*Domingo XXXIV do Tempo Comum, Ano A, Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Unievrso)* **- 19:00h:** Aniv de José António Guimarães Sousa, Maria Dolores Miranda da Silva e filho, António de Jesus / Aniv de João da Silva Bouças e sogro (*família*) / Aniv de Júlio Faria Ramos e sogros (*esposa*) / Aniv de Felicidade Maria Dantas da Costa e família (*filha, Maria José*) / Aniv de António Silva Carvalho, Maria do Carmo Pereira de Araújo e António Pereira da Silva Carvalho (*filhas*) / Aniv de nasc de Maria da Glória de Carvalho Moreira (*sobrinhas*) / Manuel Fernando Fernandes Braga e Maria do Céu Pereira Braga (*filho*) / Carolina Mendes, filho e genro (*filhos*) / Maria Francelina Correia Calheiros da Silva (*marido*) / Maria do Céu Dias Martins (*família*) / Agostinho da Silva Mendes, pais, sogros e irmãos / Carlos Alberto Peixoto de Carvalho / Joaquim Gomes Cardoso Faria (*esposa*) / Alexandre Ferreira da Silva, Maria Catarina Gomes Alves e Aurora Pereira.

Domingo XXXIV do Tempo Comum (Ano A), Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo - 22/11/2026 - 08:00h: Aniv de Manuel Albino Pereira Vaz (*esposa*) / Aniv de Fernando Cardoso Gomes / Aniv de Maria da Conceição Ferreira da Silva (*irmão, Armindo*) / Aniv de nasc de Susana Costa, Francisca Barbosa Freitas, Germano Dantas Costa, Beatriz Carvalho Freitas e irmãos (*Maria José Costa*) / Aniv de Glória Lopes da Silva e José Joaquim Oliveira da Cruz / Aniv de nasc de Alexandrino da Silva Carvalho, esposa e filho, Augusto Ferreira Carvalho / Manuel Joaquim Correia Martins (*esposa e filha*) / Teresa do Rosário da Costa Marinho (*marido*) / Maria Celeste Miranda Araújo.

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Domingo XXXIV do Tempo Comum (Ano A), Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo - 22/11/2026 - 09:30h: Ação de graças a Santa Rita de Cássia (*Maria Júlia*) / Aniv de Fábio David Cordeiro Veloso e Susana Margarida Bajão Gonçalves / Aniv de Maria Francelina Pereira Afonseca (*Manuel Fernandes*) / Aniv de Adelino Matos Coelho (*família*) / Aniv de João Torres Pereira, Faustino Gonçalves e família (*Teresa Torres*) / Aniv de nasc de José Fernandes Carvalho (*esposa*) / Aniv de nasc de Teresa Senra Brito e José Dias da Silva / José Vieira Rego / Ismael Correia Lamela, filhos e neto / Manuel Ferreira, esposa, Maria da Graça Costa Miranda, e filhos / Pais e irmãos de Alberto Maciel / João Batista Gomes Miranda, pais e irmãos (*filha, Teresa*) / Paulo da Silva Ferreira, pais, sogros e cunhada (*esposa*) / Joaquim da Costa Remelhe, pais, sogros, e cunhado João (*Maria Rosa Cardoso*) / Laurinda Barbosa Carvalho e marido (*filhos*) / Eduardo Lopes Correia e familiares (*Lurdes Correia*) / Manuel Barbosa Dias, esposa e filho.

"Ter medo, sim, que a vida possa não ter começado"

"Muitas vezes falamos apenas da nossa fé, da nossa confiança no Senhor, esquecendo que é em primeiro lugar o Senhor a fazer-nos confiança, a ter fé em nós. A nossa vida é precedida de um chamamento, é dom, mas o dom deve ser reconhecido, acolhido com gratidão e feito frutificar.

Na parábola de Mateus, o proprietário, antes de partir para uma longa viagem, deixa aos seus servos uma soma de dinheiro adequada à capacidade de cada um. Conhece bem os seus servos, conhece a possibilidade de cada um. A soma que deixa é despropositada: o talento equivalia a seis mil dracmas ou dinheiros, correspondente a seis mil dias de trabalho de um operário.

«Passado muito tempo», o proprietário regressa e pede contas aos seus servos de quanto lhes confiou. Esse muito tempo alude à experiência vivida pela comunidade cristã primitiva: o Senhor está a demorar (cf. Mateus 24, 48; 25, 5).

Os dois primeiros servos ouvem as mesmas palavras, o mesmo convite a tomarem parte da alegria do seu senhor.

Quanto ao terceiro servo, o proprietário concorda com as suas palavras, reconhece que é exigente; mas deixa cair uma palavra: a que o define como duro. Nenhuma dureza: duro é o servo que não sabe reconhecer no talento um sinal de benevolência, mas projetou o seu temor e a sua angústia na imagem de fé do proprietário. Nunca assumiu a responsabilidade que lhe era confiada; teve medo de arriscar, de jogar a sua vida. Escrevia John Henry Newman: «Não ter medo que a vida possa acabar. Em vez disso, ter medo que nunca possa realmente começar».

A falta de confiança no proprietário impede o terceiro servo de acolher com responsabilidade o dom que lhe foi dado. Não fez frutificar o que recebeu, conservou-o tal e qual como propriedade do seu senhor. É dominado pelo medo e o seu medo traduz-se num legalismo estéril, infrutuoso.

Os servos louvados pelo proprietário sabem reconhecer o dom e assumem responsavelmente a sua partida; tornam-se sujeitos, fazem trabalhar o dom recebido; sabem receber e agora sabem responder à confiança recebida. Acreditaram na força, no poder do dom recebido mais do que na sua debilidade e fragilidade. Entram na alegria do seu proprietário; esta é a intenção do Senhor quando nos chama à vida, quando nos chama a segui-lo.

Mateus está a falar à sua comunidade, que adormeceu, que já não sabe vigiar e arrisca, como todos nós, de não esperar mais nada, ou de esquecer e frustrar os dons recebidos, deixando-se paralisar pelo medo" (Ir. Lisa, in SNPC).

Contactos: Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos, Telf.: 253 811 451, Telemóvel : 924 387 110, e-mail: paroquiadebarcelos@gmail.com. **Horário do Cartório Paroquial:** segunda a sexta, 10:00h - 12:30h; 13:30h - 17:00h. Outros contactos: aquando das celebrações.
Páginas: https://www.paroquiadebarcelos.org / Paróquias Barcelos e Vila Frescainha / Facebook: Catequese Paróquias Vila Frescainha / Agrupamento 354 Vila Frescainha / @agr.13alcaidefaria. Agrupamento 13 - Alcaide de Faria.